



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Sexualidades e afetos face às regulações sociomédicas nas experiências de intersexuais
Autor	JANAÍNA FREITAS
Orientador	PAULA SANDRINE MACHADO

O termo intersexualidade remete a pessoas com corpos que não se inscrevem nos padrões dicotômicos biomedicamente definidos (MACHADO, 2008). Por escaparem dos modelos hegemônicos de corporalidade, os corpos *intersex*, no que tange à contemporaneidade, constituem *locus* privilegiados de intervenções sociomédicas que visam à adequação a um *standart* corporal binário. Essas intervenções são principalmente cirúrgicas e hormonais.

São muitos os questionamentos direcionados ao gerenciamento sociomédico da intersexualidade desde os anos 90. Conforme mencionado por Morland (2009) as cirurgias ditas “corretoras” dos corpos que não se enquadram no padrão dicotômico danificam as terminações nervosas das genitálias, resultando em uma perda parcial ou em total sensibilidade no pós-operatório, principalmente no caso das pessoas assignadas como mulheres no nascimento. Apesar desse cenário, as intervenções seguem ocorrendo e são raros os estudos longitudinais acerca da sensibilidade e satisfação sexual após as intervenções cirúrgicas e medicamentosas.

O presente trabalho, recorte de uma pesquisa mais ampla, visa a investigar os impactos das regulações sociomédicas nas experiências sexuais e afetivas de pessoas intersexuais. Trata-se de uma pesquisa situada nos referenciais teóricos e metodológicos dos estudos de gênero e sexualidade desde uma perspectiva pós-estruturalista. A técnica de investigação que tem sido utilizada é a entrevista etnográfica. A pesquisa ainda está em andamento e, até o momento, foram entrevistadas quatro mulheres, na faixa de 20-25 anos de idade, e um homem, de 28 anos, as/os quais sofreram as primeiras intervenções cirúrgicas e/ou medicamentosas precocemente, ou seja, ainda na infância.

A análise das entrevistas realizadas até o presente momento, indica, de modo geral, que, no âmbito das parcerias sexuais e/ ou afetivas vividas pelas/os interlocutoras/es, as experiências das e do entrevistadas-o são bastante atravessadas pela biomedicina, mas, ao mesmo, tempo produzem deslocamentos em relação às regulações sociocorporais praticadas pela mesma.